

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

CRUZE OS BRAÇOS QUE DEUS VAI RESOLVER

Na frente da assembléia religiosa, composta de caras operárias e mães humildes, o pastorinho encolerido e engravatado navega satisfeita na onda sonora do arrazoado “bíblico”: “Você, irmão, que está ‘encostado’ de coisa ruim! Você, que está sendo perseguido pelo demônio! Você, em quem as feitiçarias produziram doença incurável! Você, que está ‘pesado’ por causa do ‘trabalho’ que seu inimigo fez contra você! Você, que depende do milagre para sua vida melhorar! Aceite o Senhor Jesus! Entregue-se agora ao Senhor Jesus, que ele vai resolver todos os seus problemas! Basta você ter fé, pois então Deus vai fazer todo o resto!”

Escondendo para baixo, atravessando a ponte da América Central, desaguam em nossa invadida América Latina os pacotes das novas “igrejas” fundamentalistas, visivelmente chocadas nos Estados Unidos e de lá exportadas. Usam denominações diferentes, mas uma só é a essência de suas mensagens: o mundo não tem nada a ver com a fé; o mundo segue um trilho e a fé segue outro; o mundo é o maior inimigo da fé; ele segue suas leis, inacessíveis à influência dos filhos de Deus. A salvação deles está em afastar-se do que é material e terreno e depositar toda a confiança no poder milagroso de Deus. A força que faz história e melhora nossa vida é o poder milagroso de Deus!

Em meio ao povo religioso e socialmente sem esperança, acossado pelas misérias geradoras da impotência, em meio ao povão abandonado pelos poderes públicos, a nova pregação milagreira acorda a esperança ilusória e se alastrá, causando os maiores estragos. A dominação e seus gerentes são conhecidos por sua eficiência: mal o povo oprimido comece a levantar a cabeça, a criar consciência nova

e assumir suas organizações, os opressores desarquivam o nome de Deus e, Bíblia em punho, convencem os oprimidos da pecaminosidade e falta de confiança na providência divina, que se escondem atrás dos desejos de mudança.

É possível usar o nome de Deus, a fim de conseguir exatamente o contrário da vontade de Deus. As palavras são recipientes disponíveis, que enchemos com os conteúdos que queremos ou que interessam. Assim, o nome do Deus Libertador é apropriado para veicular conteúdos ilusórios e inibidores da programação divina em nós. O nome de Jesus, por exemplo, que viveu e ensinou a presença ativa do homem no mundo como sendo historicamente a própria presença criadora de Deus, é apropriado pelos opressores para bloquear a dinâmica de nossa ação transformadora: o processo de empurrar o mundo desigual e injusto para mais perto do projeto divino da fraternidade igualitária.

Tudo isso deve ter relação com aquele Evangelho, onde os “pregadores”, no desespero final onde a retórica não vale mais, perguntam ao Último Juiz: “Senhor, não foi em teu nome que profetizamos? Não foi em teu nome que expulsamos demônios? E não foi também em teu nome que fizemos milagres?” — Na verdade — como é que está escrito mesmo? — eu não conheço vocês! Meu time é outro. Caiam fora daqui, seus castradores da caminhada de meu povo. Vocês, aliados dos faraós e cooperadores do projeto deles! Vocês alegam que me defenderam, mas eu não preciso da defesa de vocês. Meu povo é que precisava da defesa de vocês e vocês não o defenderam! Vão agora pregar a bíblia de vocês lá onde devem estar aqueles a quem vocês serviram! (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

DIÁSPORA PARA A IGREJA DO BRASIL?

- Na língua da Igreja e da Bíblia Sagrada emprega-se a palavra (grega) “diáspora”. Inicialmente a “diáspora” era a presença de uma minoria de judeus entre os pagãos. Depois a palavra assumiu o sentido de uma minoria cristã entre pagãos ou entre membros maioritários de outras religiões.

- Hoje a palavra “diáspora” é empregada para caracterizar ou uma minoria católica entre uma maioria protestante (como por exemplo na Noruega a Diocese de Oslo tem mais de três milhões de habitantes e uma minoria católica de mais ou menos 25 mil pessoas) ou uma minoria protestante numa maioria católica (como por exemplo na Espanha, na Diocese de Mondoñedo que entre uma população de 338 mil católicos tem apenas 2 mil protestantes).

- Se considerarmos que há uma diferença muito grande entre cristão e cristão, entre católico e católico, descobriremos que as minorias são sempre mais fervorosas, mais dinâmicas, mais imbuídas de uma Fé transbordante e viva que se faz notar consideravelmente nas realidades temporais. Isto vale para as minorias tanto católicas como protestantes.

- A distinção, bem justificada, entre praticantes e não praticantes, com as diversas diferenças, já indica aspectos de uma certa “diáspora”. Os critérios para julgamento ou avaliação serão sempre muito precários, mas podem apontar para uma realidade.

- Um critério poderia ser a participação da S. Missa aos domingos e dias santos. O domingo é o dia do Senhor, é a celebração do mistério da Páscoa — que é paixão, morte e ressurreição do Senhor — na celebração eucarística. Da Eucaristia dominical irradia sobre a comunidade o mistério de Jesus Cristo, construindo Igreja, consolidando Igreja, fecundando Igreja para o serviço da caridade prestado aos irmãos e irmãs pequeninos.

- Supondo que a participação do Povo de Deus na celebração eucarística é viva, dinâmica (o Vaticano II falou várias vezes de uma participação “plena et actuosa” que foi traduzida em português por “plena e ativa” cf. SC 14. 27. 30. 41. 124 etc.), supondo que os fiéis levam para a vida de cada dia as maravilhas da celebração da Eucaristia, podemos tirar conclusões da percentagem de freqüência da S. Missa aos domingos. Mas sem

IMAGEM DE ANIVERSÁRIO

1. Só a Mãe sabia: no dia de hoje Marina faz anos, completa nove aninhos. Terá festa? terá bolo? Às seis horas, o Pai, que não é Pai, puxa Marina da esteira, gritando, berrando que tá na hora, sua preguiçosa, de ir trabalhar. Arrasta a criança com brutalidade. Marina nem chorar, tão acostumada está a sofrer maus tratos. A Mãe sente o coração estrangular-se de dor. Logo no aniversário da bichinha. Mas não diz nada. Se disser, acorda a fera total, a legião de diabos que dorme no coração do monstro. Terá coração?

2. Os dois filhos mais velhos já fugiram. Sabe Deus onde estão. Só Marina ficou para sofrer. Não dê café, não, mulher. É pra ela aprender a trabalhar, essa preguiçosa. A Mãe se acovarda e cala de medo. Marina olha a Mãe, sua única segurança. E nada. Ajeita o vestidinho sujo. Calça as sandálias que achou na lixeira. E sai correndo, pra não apanhar. O Pai, que não é Pai, ainda grita: Não volta sem duzentos cruzeiros, não, sua preguiçosa. Marina dispara na direção do mundo cão. Pra festejar os nove aninhos?

3. Vai incerta. Pra onde? As perninhos finas vão primeiro ao bar, mendigar um pedaço de pão seco. O português do bar conhece-a já. E oferece café com leite e pão com manteiga. Fica até feliz, vendo-a comer. Come. Será tudo neste dia. Come. Agradece com os olhinhos medrosos. E sai ao-deus-dará. Pede aqui. Pede acolá. Estende a mãozinha magra. É pra minha Mãe. Nada. O dia todo, nada. Cai a noite fria de julho. Nem um cruzeiro. Não volta. Acomoda-se num canto. Adormece encolhida. De fome e frio morre nesta noite fria. Pra festejar no céu a festa dos nove aninhos. (A.H.)

exagerar. Mas sem deixar de considerar as circunstâncias particulares que, aqui e acolá, impedem ou dificultam a celebração do Dia do Senhor.

- Na Diocese de Nova Iguaçu, diocese de periferia, diocese densa de população, diocese de poucas igrejas e de poucos padres, a freqüência dominical (segundo algumas estatísticas, em diversos momentos e lugares) será de mais ou menos 2 a 2,5%. Quer dizer: de cada mil pessoas 20 a 25 participam (ou “assistem”) à Missa dominical. Percentagem ínfima.

- Mas se considerarmos que se trata de um Povo sacrificado pela luta da vida, por isto mesmo cansado, esgotado, deprimido; que as igrejas são poucas; que pelo número reduzido de padres as celebrações são poucas — a percentagem não é tão ruim. Se os “católicos” da Diocese de Nova Iguaçu quisessem celebrar a Eucaristia aos domingos, mal teríamos lugar para 5%. Sem culpa os outros 95% ficam fora. Mas esta falta de Eucaristia, mesmo sem culpa, tem consequências graves para a comunidade católica. (A.H.)

18º DOMINGO DO TEMPO COMUM (05-08-1990) — MÊS DAS VOCações

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; SI = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: DIVERSOS

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

-  1. Tu te abeiraste da praia, não buscaste nem sábios nem ricos, somente queres que eu te siga.
Senhor, tu me olhaste nos olhos, a sorrir pronunciaste meu nome. Lá na praia eu larguei o meu barco, junto a ti buscarei outro mar.
2. Tu sabes bem que em meu barco, eu não tenho nem ouro nem espadas: somente redes e o meu trabalho.
3. Tu minhas mãos solicitas, meu cansaço que a outros descansa: amor que almeja seguir amando.
4. Tu pescador de outros lagos, ânsia eterna de almas que esperam, bondoso amigo que assim me chamas.

2 SAUDAÇÃO

- S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém!
S. "Vocês todos que têm sede, venham para as águas!"
P. (canta): Vinde pai, vindo mãe, vindo filhos! / Vinde irmãos, vindo todos louvar / nosso Deus que defende os mais pobres e a justica a todos fará!
S. "Mesmo sem ter dinheiro, venham! Venham comer e beber sem pagar!"
P. (canta): Vinde pai, vindo mãe...
S. "Prestem muita atenção! Escutem o que diz o Senhor: Queiram ouvir-me e vocês terão a vida!"
P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo / e no amor dos irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A Igreja de Deus celebra, durante este mês, as VOCações. A humanidade tem vocação comum: é chamada a participar na vida de Deus, na glória eterna do Pai; entretanto, nem todos os homens têm consciência de sua vocação. É necessário, por isso, um Pastor que fale às ovelhas, que as acompanhe, oriente e anime em sua caminhada rumo ao Pai. Os textos bíblicos deste domingo apresentam a Igreja em sua vitalidade e fecundidade, realizada na fraternidade dos discípulos em torno de Cristo para servir a todos.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, só quem vive na fé, só quem partilha o pão, só quem luta por justica e está reconciliado com o irmão e com Deus pode celebrar. Revisemos nossa vida e peçamos perdão. (Pausa para revisão de vida).

P. (canta): Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão. Só comunga nesta ceia quem comunga na vida do irmão!

1. Eu tive fome e não me deseje de comer. Eu tive sede e não me deseje de beber.
2. Eu nasci livre e quis viver com liberdade. Fui perseguido só por causa da verdade.
3. Eu vivi pobre mas lutei para ser gente. Fui sem direito de levar vida decente.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém!

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! / E paz aos homens na terra, que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu que primeiro nos amou / e, em vista do seu Cristo, livremente nos criou.
2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.
3. Glória ao Espírito Santo, porque é consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Mostrai, ó Deus, vossa bondade sem limites para com os vossos filhos. Eles vos imploram e se gloriam de vos ter como criador e guia. Restaurai e conservai renovada a vossa criação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. Aos exilados, empenhados na tentativa de libertação, é dirigido o apelo para buscar a Deus, a converter-se. Deus fará com eles aliança eterna e eles serão os depositários das promessas.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (55,1-3). — "Assim diz o Senhor: Vocês todos que têm sede, venham para as águas! Mesmo sem dinheiro, venham! Venham comprar cereais e comer sem pagar! Venham tomar vinho e leite de graça! Por que gastar dinheiro com aquilo que não alimenta? Por que desperdiçar o salário com alimento que não mata a fome? Prestem atenção e então vocês poderão comer bem, saborear pratos deliciosos e bem preparados! Escutem e venham a mim! Queiram ouvir-me e vocês terão a vida! Vou fazer com vocês uma Aliança eterna, como fiz com Davi: favores a ele garantidos que nunca serão retirados". — Palavra do Senhor! — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (SI 145)

C. Num mundo onde só come e bebe quem tem dinheiro, proclamamos que Deus faz a partilha, que nos torna irmãos e herdeiros do Reino. A promessa de Deus se realiza na força de nossa união, organização e partilha. A Palavra de Deus é a Verdade, Sua Lei, liberdade!

SI. 1. Misericórdia e piedade é o Senhor / ele é amor, é paciência, é compaixão. // O Senhor é muito bom para com todos / sua ternura abraça toda criatura.

2. Todos os olhos, ó Senhor, em vós esperam / e vós lhes dais no tempo certo o alimento. // Vós abris a vossa mão prodigamente / e sacias todo ser vivo com fartura.

3. É justo o Senhor em seus caminhos / é santo em toda obra que ele faz. // Ele está perto da pessoa que o invoca / de todo aquele que o invoca lealmente.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Ainda hoje, a luta pela justiça e pela fraternidade leva muitos cristãos à perseguição e à morte. São Paulo nos ensina que nenhuma criatura poderá nos separar do amor de Deus.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Romanos (8,35.37-39). —

"Irmãos: Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação ou a angústia ou a perseguição, a fome ou a nudez, o perigo ou a espada? Em tudo isto somos mais que vencedores, graças àquele que nos amou. Porque estou convencido de que nem a morte nem a vida, nem os anjos nem as soberanias, nem o presente nem o futuro, nem as forças, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá nos separar do amor de Deus, que está presente em Cristo Jesus, nosso Senhor". — Palavra do Senhor.

— P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Ó Cristo Palavra, Palavra da Vida, da vida mais plena. / Quem vive a Palavra tem vida mais Vida, tem Vida eterna.

O homem não vive somente de pão, / mas de toda palavra da boca de Deus.

11 EVANGELHO

C. A multidão, como povo novo, se reúne em torno de Jesus e Ele sente compaixão: dá com abundância e gratuidade o pão, sinal de solidariedade.

S. O Senhor esteja conosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (14,13-21).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, quando soube da morte de João Batista, Jesus partiu e foi de barca para um lugar deserto e afastado. Mas, quando as multidões ficaram sabendo disso, saíram das cidades e o seguiram por terra. Ao sair da barca, Jesus viu uma grande multidão. Encheu-se de compaixão por eles e curou os que estavam doentes. Ao entardecer, os discípulos se aproximaram de Jesus e disseram: "Este lugar é deserto e a hora já está adiantada. Despede as multidões para que possam ir aos povoados comprar comida!" Jesus porém lhes disse: "Eles não precisam ir embora. Vocês mesmos lhes dêem de comer!" Os discípulos responderam: "Só temos aqui cinco pães e dois peixes". Jesus disse: "Tragam isso aqui!" Jesus mandou que as multidões

se sentassem na grama. Então pegou os cinco pães e os dois peixes, ergueu os olhos para o céu e pronunciou a bênção. Em seguida partiu os pães e os deu aos discípulos; os discípulos distribuíram às multidões. Todos comeram e ficaram satisfeitos, e dos pedaços que sobraram recolheram ainda doze cestos cheios. E os que haviam comido eram mais ou menos cinco mil homens, sem contar mulheres e crianças. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

 Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
1. Eu creio em Deus, Pai Onipotente, Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, recordando o milagre da multiplicação dos pães, peçamos a Deus que nos guie no caminho da justiça e da partilha fraterna. Ll. "Ao sair da barca, Jesus viu uma grande multidão. Encheu-se de compaixão por eles". Para que não fechemos os olhos diante de tantos problemas que marcam profundamente a vida de nosso povo, rezemos ao Senhor:

P. Senhor, escutai a nossa prece!

L2. Jesus disse aos seus discípulos "Vocês mesmos dêem-lhes de comer!"
Para que nosso trabalho pastoral seja fortemente marcado pelo serviço ao Povo de Deus, rezemos ao Senhor:

L3. Jesus tomou os cinco pães e os dois peixes, ergueu os olhos para o céu, pronunciou a bênção e partiu os pães.

Para que o desejo de Deus de sustentar o seu povo, pela Eucaristia que celebramos, nos anime e encoraje na caminhada para o Reino, rezemos ao Senhor:

L4. Jesus mandou que as multidões se sentassem na grama... partiu os pães e os deu aos discípulos; os discípulos distribuíram às multidões.

Para que lutemos por nossa organização e a partilha dos bens, a fim de que ninguém fique com fome, rezemos ao Senhor:
(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor Deus, escutai os nossos pedidos. Olhai as precisões de nossa comunidade. Abençoai nossa luta e dai-nos a vossa graça, para que o desafio de dar pão a quem tem fome e fome de justiça a quem tem pão se realize plenamente em nossas vidas e comunidades. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

 Senhor, se tu me chamas, eu quero te ouvir! Se queres que eu te siga, responde: "Eis-me aqui!"

1. Esperando, esperei no Senhor / inclinando-me, ouviu meu clamor. Canto ovo ele pôs em meus lábios, / um poema em louvor ao Senhor.

— A Folha — N° 970

2. *Sacrifício e oblação não quiserestes, / mas abristes, Senhor, meus ouvidos; não pedistes ofertas nem vítimas, / holocaustos por nossos pecados.*
3. *E então eu vos disse: "Eis que venho!" / sobre mim está escrito no livro: "com prazer faço a vossa vontade, / guarde em meu coração vossa Lei!"*
4. *Boas-novas de vossa justiça / anunciei numa grande assembleia; vós sabeis: não fecheis os meus lábios, / proclamei toda a vossa justiça.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Dignai-vos, ó Deus, santificar estas oferendas. Aceitai este nosso sacrifício de louvor e agradecimento. Fazei de nós uma oferenda eterna para vós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. Que o Deus de toda consolação vos liberte de todos os perigos e confirme os vossos corações em seu amor. E, ricos em esperança, fé e caridade, possais viver praticando o bem e chegar felizes à vida eterna.

A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém!

S. Vamos em paz e que o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. *Andar sem temor pela vida e sentir o valor de se ter liberdade / poder abraçar o amigo e sentir o calor de uma grande amizade. Isto é a felicidade / sem ter amor nesta vida não há quem seja feliz de verdade.*
2. *Sentir que se está sempre perto de Deus e nele encontrar a verdade / sorrir com a paz de um menino ao olhar para o sol que começa a brilhar.*
3. *Saber que jamais se perdeu a ilusão, saber perdoar com bondade / andar sem temor pela vida e sentir o valor de se ter liberdade.*

23 ORAÇÃO PELO 1º SÍNODO DIOCESANO



(Prefácio próprio).
(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos. Vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição!

18 CANTO DA COMUNHÃO



O pão da vida, pão da unidade / faz-nos família na caridade.

1. Comece em casa a cultivar o amor cristão / e a alegria invadirá seu coração.
2. Comece em casa a aceitar seu semelhante / comece a ser compreensivo e confiante.
3. Comece em casa a crer no outro cada dia / e Deus será a sua fonte de alegria.
4. Comece em casa a ser bondoso e paciente / não arrogante, mas humilde e diligente.
5. Comece em casa a perdoar de coração / a ter coragem de também pedir perdão.
6. Comece em casa a esquecer-se de você / só amor que é de graça faz crescer.

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Acompanhai, ó Deus, com a vossa constante proteção, os que renovastes com o Pão do Céu.

Como não cessais de alimentá-los, tornai-os dignos da salvação eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Não basta ao Homem o pão material. A busca insaciável do coração humano só pode ser satisfeita com o Pão do Reino, que dá força para percorrer o caminho que nos conduz à comunhão com o Pai.

LEITURAS PARA A SEMANA:

- 2ª-feira: (Transfiguração do Senhor) Dn 7,9-10.13-14; Sl 97; Mc 9,2-10. / 3ª-feira: Jr 30,1-2.12-15.18-22; Sl 102; Mt 14,22-36. / 4ª-feira: Jr 31,1-7; Jr 31,10-12a.13; Mt 15,21-28. / 5ª-feira: Jr 31,31-34; Sl 51; Mt 16,13-23. / 6ª-feira: (São Lourenço) 2Cor 9,6-10; Sl 112; Jo 12,24-26. / Sábado: Hab 1,12-2,4; Sl 19; Mt 17,14-20. / Domingo: 1Rs 19,9a.11-13a; Sl 85; Rm 9,1-5; Mt 14,22-33.

FATORES QUE APRESSARAM A ABERTURA POLÍTICA

Lá pelos estertores da ditadura militar brasileira, produzida pelo golpe de 1964, um dos fatores que foi provocando a mudança na direção da abertura política foi o movimento popular; embora não se possa dizer que já estivesse com bastante força naquele período. Mas o que é importante notar é que toda repressão tinha sido insuficiente para fazer morrer as lutas do povo. E isso levava dúvidas à classe dominante: será que não há um modelo capaz de controlar melhor essa resistência?

Embora não desse para fazer grandes lutas, tipo greves, comícios, manifestações, o povo continuava a se organizar. Teve muita importância, nesse momento, o papel da Igreja, que foi praticamente a única trincheira de luta que o regime não pôde sufocar. As Comunidades de Base passaram também a funcionar como instrumentos de organização do povo para a defesa de seus direitos. Elas foram o fermento que ajudou a massa a crescer. Delas nasceram muitos dos movimentos que avançaram depois de 1974.

Quando o tal "milagre brasileiro" ia bem, os lucros crescendo, a classe dominante estava unida. Quando veio a crise, ela começa a

brigar, porque cada ala quer defender mais seus interesses setoriais. Essa divisão entre industriais, banqueiros, pecuaristas etc. começa também a aparecer em fins de 1973. E traz também divisões dentro das Forças Armadas, divisão que iria aumentar nos anos seguintes. Para substituir Garrastazu Médici, que era contra qualquer abertura, eles acabaram escolhendo, lá em cima, o general Geisel, que veio com um projeto político chamado "distensão". O que foi essa "distensão"? Uma panela que fica no fogo, cheia de cozido e sem nenhum buraco para escapar o vapor, faz pressão e acaba explodindo. Então era o caso de criar alguma válvula para escapar este vapor. Abrir um pouco, aqui e ali, para que a panela não explodisse e a carne continuasse cozinhando.

Essa distensão teve três causas pelo menos: A crise econômica, a trilateral e o movimento popular. A crise econômica foi a falência do "milagre", a diminuição dos lucros, a divisão entre os empresários, o desemprego crescente, o aumento dos preços e o fim das grandes taxas de crescimento. A trilateral, representando os países controladores da economia brasileira, pressionava por uma certa abertura, pelo fim dos assassinatos políticos

e da tortura, pela democracia, parlamento mais livre etc.

O movimento popular: se o povo brasileiro nunca tivesse lutado contra este regime, tivesse ficado de cabeça abaixada, a classe dominante podia continuar mantendo o fechamento, mesmo com essa crise toda. Mas o povo nunca deixou de resistir. Mesmo nos anos da repressão feroz de Médici, continuava se ajuntando aqui e ali, se organizando, se preparando para as lutas futuras. Com a crise crescendo e as condições de vida do povo piorando muito, certamente essas lutas iam entrar num crescimento muito forte. A situação ficava então bastante simples: o regime dava mais uma aumentada na repressão — e isso era quase impraticável na crise econômica e sob pressão internacional — ou precisava abrir um pouco, tentando conquistar simpatia de uma parte da sociedade, para continuar controlando a parte mais revoltada com a situação: os trabalhadores principalmente. Seria porém exagerado falar que a "distensão" veio porque o movimento popular encorralou o regime contra a parede. Não foi bem assim e veremos por que, na Folha seguinte. (F.L.T.)

VIVER EM CRISTO

A IGREJA NO REINO DE DEUS

Mateus é o Evangelista da Igreja. Vários capítulos de seu Evangelho tratam de sua natureza e missão no Reino dos céus. Hoje, a Liturgia nos leva a viver o mistério pascal na experiência da Igreja como Comunidade eucarística. O Reino messiânico é descrito por Isaías pela imagem da fartura do comer e do beber, símbolo da abundância de vida e de felicidade (cf. 1º leit., Is 55,1-3). Tudo isso na total gratuidade.

O novo povo dos que não o rejeitam reúne-se em torno de Jesus. Ele tem compaixão da multidão faminta e lhe sacia a fome, oferecendo-lhe pão para comer.

Mas Jesus não age sozinho nem imediatamente. Ele exige a colaboração dos discípulos: "Dai-lhes vós mesmos de comer". "Trazei-os aqui". "E depois de ter dado graças,

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Jesus deu o pão aos discípulos e os discípulos às multidões". E no fim ainda "recolheram doze cestos cheios de pedaços que sobraram".

Sem dúvida, o milagre da multiplicação dos pães é algo de admirável. Mas esta ação de Cristo quer significar um milagre maior ainda. Jesus multiplica sua presença e sua ação nos discípulos. Através deles Ele deseja ter compaixão da multidão faminta. Saciar-lhe a fome, tanto corporal como espiritual. Para isso, os discípulos são chamados a formarem uma Comunidade eucarística, isto é, que recolha os pães e os peixes de que dispõe e os coloque em comum. Reconheça tudo como dom de Deus e partilhe com os irmãos necessitados. Daí nasce a Igreja, Comunidade eucarística que, a exemplo de Jesus, sabe dar graças a Deus pelos dons recebidos e dar a sua vida

pela vida do mundo. A Igreja é Cristo presencializado sacramentalmente nos seus discípulos, expressão e instrumento de salvação para todas as pessoas humanas. Esta salvação consiste em comunicar vida e felicidade plenas.

A vida do Reino, que a Igreja é chamada a comunicar, supõe a vida natural. Importa também matar a fome corporal. Mas o coração humano está em busca do pão do Reino para percorrer o caminho que conduz à comunhão com o Pai. A assembleia eucarística é a Comunidade dos que se alimentam deste pão na Palavra e na Mesa eucarística. Deus nos dá o alimento que sacia: seu Filho Jesus. Importa partilhá-lo com os irmãos no pão material e no alimento espiritual pelo testemunho, a palavra e a ação transformadora.

BRINCANDO DIANTE DE DEUS

Carlos Mesters

que hoje invade o mundo. O Evangelho é absorvido dentro dos projetos históricos da lógica. Não se é infiel ao Evangelho. Pelo contrário. Faz-se um esforço sincero e muito necessário, para que ele oriente e até critique o trabalho da lógica, em vista da libertação do povo.

Mesmo assim, sinto que tudo isso não satisfaz plenamente. Não é só isso que o povo espera do Evangelho. Não se é infiel ao Evangelho, mas há uma parte do Evangelho, um aspecto, que não chega a ter o lugar que deveria ter. É exatamente aquela parte que tem a ver com festas, novenas, romarias, rezas, celebrações. É exatamente aquela parte do Evangelho que é inútil, que não pode ser utilizada para nada porque não serve para nada, não é eficiente; aquela parte que faz perder tempo, o precioso tempo da eficiência, e que faz ficar impaciente a quem quer realizar alguma coisa; que é passatempo, diversão, puro jogo. Aquela parte em que nós nos reconhecemos pequenos, humildes, incapazes; em que ficamos apenas "brincando diante de Deus", para alegrar seu coração de Pai, como a criança que brinca alegra seus pais.

Fazer nada, ser preguiçoso diante de Deus, ficar à-toa, sentir a gratuidade da vida e alegrar-se com isso, sem nenhum outro obje-

tivo a não ser sentir a alegria do viver no convívio com Deus e com os irmãos. Esta parte do Evangelho tira a imensa seriedade da lógica e seus projetos e nos recoloca em nosso lugar. Não somos nós, os cristãos, os salvadores do mundo. Quem salva mesmo é Cristo! É Deus nosso Pai! E é por isso, por saber disso, que a gente cria a coragem para fazer alguma coisa por esta libertação, pois ela já está garantida pelo poder de Deus, mesmo que nós tenhamos de morrer e não ver nenhum fruto durante toda a nossa vida. Isso deixa algum espaço para uma risada, para a piada. Pois, do contrário, a seriedade já nos teria matado a todos ou, no mínimo, internado em algum hospital psiquiátrico. A Bíblia tem páginas, cuja finalidade única é conseguir arrancar um sorriso nos lábios de quem as lê. Não sei se estou certo mas fico desconfiado: quando se forçar o Evangelho a todo dentro dos projetos da lógica, então, no povo, estoura o outro lado em romarias, novenas, rezas, missionários milagreiros, curas divinas, festas, procissões, pentecostalismo, renovação carismática! E quando se quer reduzir o Evangelho só a um passatempo de rezas e festa, a lógica acorda e o varre do mundo como coisa inútil.